

Amazônia Oriental Paraense

DIAGRAMA TERRITORIAL | COLEÇÃO TERRITÓRIOS DA PECUÁRIA

01 | IDENTIDADE DA PECUÁRIA

A Amazônia Oriental Paraense reúne pecuária de grande escala, com cria, recria e engorda em diferentes níveis de tecnificação. A transição de sistemas extensivos para modelos mais intensificados amplia as exigências de gestão, regularização, rastreabilidade e comprovação de origem.

BASE TERRITORIAL

Marabá e Paragominas conectam a produção a frigoríficos, compradores regionais e corredores de exportação de carne e bovinos vivos. BR-010, BR-230, BR-222 e PA-150 estruturam os principais fluxos rodoviários, articulando o território aos mercados e ao eixo Belém-Barcarena.

MUNICÍPIOS: Marabá e Paragominas (PA).

Acesse pelo
Google Maps**1,68^{MI}**
Cabeças no rebanho
• 4,18 bovinos por habitante**34.470**
km² de território
• 33,0% de pastagem
• 57,9% de vegetação nativa**R\$ 2,27^{bi}**
VBP agropecuário
• Valor territorial estimado

02 | MATRIZ DO DIAGNÓSTICO ATUAL

PROBLEMA	CAUSA PRINCIPAL	EFEITO NO TERRITÓRIO
Gestão pouco orientada por indicadores	Faltam registros e indicadores para planejar, controlar custos e orientar decisões produtivas e investimentos.	A gestão perde segurança, dificultando profissionalização e sucessão.
Regularização fundiária, ambiental e sanitária ainda complexa	Pendências de titulação, CAR, licenciamento e adequação ambiental se somam a procedimentos demorados.	Crédito e comercialização ficam limitados, onerosos, com insegurança e risco de restrições de mercado.
Representação produtiva fragmentada	Demandas dispersas e interlocução descontínua dificultam posições técnicas comuns.	A negociação permanente com governo, indústria e compradores perde força.
Rastreabilidade com integração e coordenação insuficientes	Sistemas pouco integrados e falhas no compartilhamento de informações dificultam a coordenação entre os elos da cadeia.	A comprovação de origem e a adesão de fornecedores diretos e indiretos ficam comprometidas.
Acesso à exportação abaixo do potencial territorial	Limitações de crédito, assistência técnica e infraestrutura dificultam a adequação produtiva e o atendimento às exigências dos mercados externos.	A inserção exportadora e a geração de valor ficam aquém do potencial do território.
Credibilidade da origem amazônica pouco convertida em valor	Regularidade, rastreabilidade, produtividade e conservação ainda precisam de comprovação e reconhecimento comercial.	A produção regional obtém pouca diferenciação, remuneração e confiança de mercado.

Pecuária do futuro na Amazônia Oriental Paraense

Transformar a pecuária da Amazônia Oriental Paraense exige compromissos conjuntos de produtores, governo e mercado para elevar a produtividade, garantir a origem e gerar valor com conformidade e conservação.



 COMPROMISSOS DO PRODUTOR	 COMPROMISSOS DO GOVERNO	 COMPROMISSOS DO MERCADO
Gestão baseada em dados 1 Incorporar registros e indicadores produtivos, econômicos, sanitários e ambientais à gestão, orientando investimentos, eficiência, rastreabilidade e credibilidade.	Regularização ágil e integração dos dados públicos 4 Integrar cadastros e órgãos fundiários, ambientais e sanitários, com informações consistentes, comunicação prévia e canais para corrigir pendências.	Compra diferenciada para induzir a transformação 7 Estabelecer critérios transparentes de remuneração que reconheçam rastreabilidade, conformidade, produtividade sustentável e atributos ambientais comprováveis.
Origem rastreável e compromisso com a legalidade 2 Atualizar cadastros, documentos e movimentação dos animais, avançar na regularização e assegurar a origem dos bovinos adquiridos e comercializados.	Crédito, assistência e infraestrutura para a transição 5 Oferecer financiamento compatível com o ciclo pecuário, ampliar assistência técnica e melhorar estradas, energia e conectividade para a modernização.	Investimento na transição dos fornecedores 8 Compartilhar custos e riscos da adequação com financiamento, assistência e tecnologias de rastreabilidade, gestão e origem, incluindo fornecedores indiretos.
Intensificação nas áreas já abertas 3 Recuperar pastagens, planejar forragem e integrar agricultura e tecnologias adequadas a cada sistema para elevar produtividade e renda.	Defesa e valorização da origem paraense 6 Organizar e comunicar evidências de produção, sanidade, rastreabilidade e conservação, diferenciando a produção regular das situações de ilegalidade.	Valorização da origem e dos ativos ambientais 9 Desenvolver protocolos, marcas, mercados e instrumentos comerciais que transformem conservação, carbono e serviços ambientais em novas fontes de valor.

AMAZÔNIA ORIENTAL PARAENSE | COMO AS AÇÕES GERAM RESULTADOS

Como o pacto transforma o território

